

Perfil do Egresso do Curso de Medicina da Universidade Positivo

Célio Teixeira Mendonça¹

Marcos Takimura ²

Cristina Terumy Okamoto ³

¹ Professor da Disciplina de Clínica Cirúrgica do Curso de Medicina da Universidade Positivo. Mestre e Doutor em Clínica Cirúrgica pela Universidade Federal do Paraná. Pós-Doutor pela *Medical University of South Carolina* - EUA.

² Professor da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia do Curso de Medicina da Universidade Positivo. Coordenador do Curso de Medicina da Universidade Positivo.

³ Professora e Coordenadora da Disciplina de Pediatria do Curso de Medicina da Universidade Positivo. Doutora em Pediatria pela Universidade Federal do Paraná.

Perfil do Egresso do Curso de Medicina da Universidade Positivo

RESUMO

Introdução: todo curso de medicina deve se preocupar com a qualidade dos médicos que entrega à comunidade. Investigar a trajetória dos ex-alunos de medicina pode nos fornecer subsídios importantes para adequar e melhorar aspectos pedagógicos e assistenciais da prática médica, nos mais diversos contextos e realidades. **Objetivo:** analisar o perfil sociodemográfico e técnico-científico dos 924 egressos do Curso de Medicina da Universidade Positivo formados em 14 turmas, entre dezembro de 2008 e dezembro de 2021. **Material e método:** estudo descritivo transversal dos egressos utilizando correio eletrônico e chamadas telefônicas, realizado mediante questionário estruturado. Foi garantido o anonimato. As respostas foram armazenadas em planilha EXCEL e tratadas através de análise descritiva realizada por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences 13.0*[®]. **Resultados:** a taxa de resposta ao questionário enviado foi de 54,87% (n=507). Houve maior proporção de participantes do sexo feminino (n=286; 56,41%). A idade média foi de 25,31 anos, 73,7 % são solteiros e 65,8% residem e trabalham na cidade de Curitiba ou arredores. Duzentos e setenta e três ex-alunos (53,84%) consideraram sua formação acadêmica ótima, e 234 (46,16%) a consideraram boa. A grande maioria (n=433; 85,4%) fez residência médica ou especialização e atua como generalista nas cinco grandes áreas da medicina: clínica médica (27,94%), cirurgia geral (19,86%), ginecologia e obstetria (15,01%), pediatria (11,54%), e medicina da família e comunidade (4,85%). Após o término da residência médica, todos sentiam-se seguros para praticar a medicina sem supervisão. Doze ex-alunos (2,37%) já tem mestrado, quatro (0,79%) tem doutorado, e quatro (0,79%) estão concluindo o doutorado. Grande parcela acha importante o aprimoramento técnico e a atualização dos conhecimentos através da participação em congressos (86,98%) e da leitura de revistas científicas indexadas. A principal fonte de renda é oriunda do exercício da medicina, sendo que 92,3% tinham um ou mais vínculos empregatícios nos setores público e/ou privado, e apenas 7,7% atuavam exclusivamente no consultório particular. Apenas um egresso havia abandonado a medicina, e 91,71% estavam satisfeitos com a escolha da profissão. Doze egressos (2,37%) são hoje professores do Curso de Medicina da Universidade Positivo. **Conclusão:** o perfil do egresso do curso de medicina da Universidade Positivo é de jovens, solteiros e generalistas. Residem e trabalham na

cidade de Curitiba e arredores, e tem um ou mais vínculos empregatícios. Poucos atuam como profissionais liberais em consultório particular. A maioria considera que seu curso de medicina foi bom ou ótimo, fez residência médica e se sente seguro para exercer a medicina sem supervisão. A maioria julga a educação médica continuada importante, e encontra-se satisfeito com a escolha da profissão. Nossos resultados sugerem que os conhecimentos obtidos na graduação por nossos ex-alunos contribuiu para formar médicos competentes para achar seu lugar no mercado de trabalho, atender as demandas de saúde da população, e continuar atualizando e aprimorando seus conhecimentos.

Palavras chave: Educação Médica. Internato e Residência. Exercício Profissional.

Profile of the graduated physicians from Positivo University Medical School

ABSTRACT

Introduction: medical education has undergone many changes over the recent years. Knowledge of the profiles and professional integration of former graduates in medicine enables adjustments in medical education to improve teaching quality and to answer demands of the society. **Objective:** to analyze the socio-demographic, technical and scientific profiles of 924 physicians who graduated at Positivo University Medical School, from December 2008 to December 2021. **Methods:** descriptive study of former medical students profiles according to data collected using electronic mail and phone calls. A structured questionnaire was used. Anonymity was assured. Answers were stored in an EXCEL spreadsheet and analysed using a program called *Statistical Package for the Social Sciences 13.0*[®]. **Results:** five-hundred and seven former students (54.87%) answered the questionnaire. There were 286 females (56.41%). Mean age was 25.31 years, 73.7% are single and 65.8% live and work in the city of Curitiba or surrounding areas. The majority of the respondents considered their course of medicine excellent (n=273; 53.84%) or good (n=234; 46.16%). Most (n=433; 85.40%) completed their medical residency programs and work in the five essential areas of medicine: internal medicine (27.94%), general surgery (19.86%), gynecology and obstetrics (15.01%), pediatrics (11.54%), and family medicine (4.85%). After finishing medical residency, they felt confident to practice medicine without supervision. Twelve former students (2.37%) have a master's of science (MSc) degree, four (0.79%) have a PhD degree, and four (0.79%) are enrolled in a PhD program. The majority (86.98%) think that constant professional development is very important to

obtain success in the medical field, frequently participate in medical meetings and read indexed medical journals. Their major income comes from the practice of medicine; 92.3% had one or more jobs in the public or private sectors. Only 7.7% of our former students worked exclusively in the private office. Only one abandoned the medical profession, and 91.71% are very happy working as physicians. Twelve former students (2.37%) are now professors at Positivo University Medical School. **Conclusion:** physicians who graduated from Positivo University Medical School are young, work in the five larger areas of medicine, have the practice of medicine as their only source of income, and are constantly searching for professional development. Medical residency was considered necessary to build confidence in their work as physicians.

Key words: Medical Education. Internship and Residency. Professional Practice.

INTRODUÇÃO

A formação e o exercício da profissão médica vêm sendo submetidos a ações e políticas reguladoras no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais publicadas em 2001¹, e atualizadas em 2014². Vários estudos tem sido feitos com a finalidade de verificar as características dos alunos formados em medicina em diversas faculdades do Brasil³⁻⁵. Diversas escolas de medicina foram abertas em nosso país nos últimos anos, e pouco se sabe sobre as áreas de atuação de seus egressos, empregabilidade e educação continuada para atender às crescentes demandas populacionais do país.

O curso de medicina da Universidade Positivo foi iniciado em janeiro de 2003, e a primeira turma se formou em dezembro de 2008. O curso é estruturado com base nas políticas públicas de saúde voltadas para o atendimento integral do ser humano e para a formação de médicos generalistas. O currículo oferece aos alunos condições essenciais para que sejam inseridos no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de atividades práticas realizadas em vinte e nove Unidades Básicas de Saúde (UBS), e visitando comunidades carentes na periferia da cidade de Curitiba desde o primeiro ano do curso, na Disciplina de Saúde da Família⁶. A rotina hospitalar é vivenciada em quatro hospitais da cidade de Curitiba: Hospital da Cruz Vermelha do Paraná (que é o Hospital Universitário do Curso de Medicina da Universidade Positivo), Hospital do Trabalhador, Hospital Pequeno Príncipe e Hospital de Olhos do Paraná. O corpo docente do Curso de Medicina é formado por 88 professores, sendo 52 mestres (59,09%), 31 doutores (35,23%) e 5 médicos especialistas (5,68%). Contamos também com 98 preceptores que ministram aulas práticas.

Em 2011, o curso de medicina da Universidade Positivo foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) obtendo a nota máxima no conceito do curso (CC= 5). Em 2016, em nova avaliação do MEC, obtivemos nota 4 no conceito preliminar do curso (CPC), e nota 4 no ENADE. Ainda em 2016, nosso curso foi acreditado pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME), órgão reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Em 2019, o curso obteve nota 4,1234 no Enade contínuo. Em 2020, a Universidade Positivo foi adquirida pelo Grupo Educacional Cruzeiro do Sul.

Todo curso de medicina deve se preocupar com a qualidade dos médicos que entrega à comunidade. Nas avaliações dos programas educacionais do Brasil, um segmento que tem sido muito valorizado é a avaliação dos alunos que se graduaram na instituição em questão. Investigar a trajetória dos ex-alunos de medicina pode nos fornecer subsídios importantes para adequar e melhorar aspectos pedagógicos e assistenciais da prática médica nos mais diversos contextos e realidades. Os objetivos deste estudo são descrever e caracterizar os perfis social, demográfico e profissional dos egressos das 14 primeiras turmas formadas pelo Curso de Medicina da Universidade Positivo (entre dezembro de 2008 e dezembro de 2021).

MATERIAL e MÉTODO

Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Positivo e seguiu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde preservando sigilo e anonimato dos ex-alunos. Tratou-se de pesquisa descritiva transversal realizada mediante questionário eletrônico estruturado com conteúdo validado por dois professores do curso de medicina e uma pedagoga. O questionário em questão foi desenhado especificamente para atender aos objetivos da pesquisa, contendo 30 questões. Além de dados pessoais, foram incluídas perguntas sobre a formação profissional, acesso à informação técnico-científica, dificuldades ou facilidades fornecidas pelo curso para sua prática clínica, carga horária, e avaliação do curso de graduação. Realizamos um teste piloto com quatro ex-alunos, que foram excluídos da amostra, para avaliar a compreensão das perguntas, o tempo requerido para as respostas e se o questionário permitia clareza de interpretação.

Os questionários foram enviados por correio eletrônico, juntamente com um texto explicando o estudo e sua importância para todos os egressos das 14 turmas formadas pelo curso de medicina da Universidade Positivo, entre dezembro de 2008 e

dezembro de 2021 (n=924). A resposta deveria ser enviada ao endereço eletrônico exclusivo para a pesquisa. Os dados dos egressos que responderam o questionário foram armazenados em planilha EXCEL e tratados através de análise descritiva realizada por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences 13.0®*.

RESULTADOS

Quinhentos e sete egressos responderam o questionário enviado (taxa de resposta de 54,87%), que correspondeu a pouco mais da metade dos formandos em medicina dessa instituição. Houve maior proporção de participantes voluntários do sexo feminino (n=286; 56,41%) em relação ao sexo masculino (n=221; 43,59%). A idade média no ano da formatura foi de 25,31 anos, com desvio padrão de 2,36 anos (variando de 23 a 52 anos). Todos os egressos que responderam ao questionário eram brasileiros natos sendo 374 (73,7%) solteiros, 71 (14%) casados e 62 (12,23%) em união estável .

Duzentos e setenta e três ex-alunos (53,84%) consideraram sua formação acadêmica ótima; 234 (46,16%) a consideraram boa, e nenhum egresso considerou sua formação acadêmica ruim. Trezentos e quatro egressos (59,9%) responderam que a graduação promoveu integralmente a aprendizagem e desenvolveu as competências necessárias à sua atuação na vida profissional; 203 respondentes (40,1%) declararam que a promoção da aprendizagem e o desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional foram parcialmente cumpridas pelo curso. Quando perguntados sobre quais seriam as aprendizagens e competências desenvolvidas na graduação que consideraram fundamentais à sua vida profissional, as respostas foram: conhecimento teórico (n=446; 87,96%), aplicação do conhecimento (n=436; 85,99%), relacionamento interpessoal (n=436; 85,99%), trabalho em equipe (n=405; 79,88%), ética (n=464; 91,51%), incentivo à pesquisa (n=56; 11,04%), e “aprender a aprender” (n=62; 12,23%).

A grande maioria dos nossos ex-alunos atua no SUS, tanto em Unidades Básicas de Saúde quanto em ambulatórios do SUS nos hospitais onde trabalham ou fazem programa de residência médica (n=401; 79,09%). Do mesmo modo, grande parte deles também participa de programas de Saúde da Família nos municípios onde atuam (n=389; 76,72%).

Durante os seis anos da graduação, sessenta e nove alunos (13,6%) tiveram alguma experiência profissional no exterior participando de programas como o “Ciência sem Fronteiras”, durante o externato (período de 10 semanas durante o 5º ano do curso), ou fazendo estágios durante as férias. Após a graduação, trezentos e

trinta e quatro alunos (65,8%) permaneceram estudando ou trabalhando na cidade de Curitiba e os demais mudaram para outras localidades. Sete egressos (1,38%) imigraram: dois para o Reino Unido (um trabalha como médico de família em Londres e o outro concluiu o doutorado na Universidade de Oxford); um para a Alemanha (onde está cursando doutorado na Universidade de Heidelberg); um para a Suíça (onde reconheceu o diploma, fez residência médica em neurologia e está cursando o doutorado no *Inselspital* - Hospital Universitário de Berna); um para a Irlanda do Norte (onde reconheceu o diploma e tentará vaga na residência de dermatologia), e dois para os Estados Unidos da América (onde reconheceram o diploma e fazem residência médica em anesthesiologia no *SUNY Downstate Hospital*, na cidade de *New York*).

Ao final do curso de graduação, 299 (58,97%) egressos responderam que se sentiam seguros para praticar a medicina sem supervisão, 76 (14,99%) se sentiam seguros para praticar a profissão sob supervisão, e 132 (26%) sentiam-se inseguros.

Dos 507 respondentes, 471 (92,89%) prestaram concurso para ser admitidos em programas de pós-graduação *lato sensu* (residência médica ou especialização), e 36 (7,1%) informaram que começaram a trabalhar logo após a formatura como clínicos gerais. Quatrocentos e trinta e três ex-alunos (91,93%) foram aprovados em concursos para residência médica (n=422) ou especialização (n=11), e 38 (8,06%) foram reprovados. As áreas escolhidas foram: Clínica Médica (n= 121; 27,94%), Cirurgia Geral (n=86; 19,86%), Ginecologia e Obstetrícia (n=65; 15,01%), Pediatria (n=50; 11,54%), Medicina da Família e Comunidade (n=21; 4,85%), Oftalmologia (n=15; 3,46%), Anesthesiologia (n=14; 3,23%), Psiquiatria (n=14; 3,23%), Radiologia e Diagnóstico por Imagem (n=13; 3%), Dermatologia (n=8; 1,85%), Ortopedia e Traumatologia (n=8; 1,85%), Otorrinolaringologia (n=7; 1,61%), Neurologia (n=6; 1,38%), Cirurgia Cardíaca (n=2; 0,46%), Genética Médica (n=1; 0,23%), Medicina do Trabalho (n=1; 0,23%) e Neurocirurgia (n=1; 0,23%) (**Tabela 1**). Após terminarem seus programas de residência médica ou especialização, todos sentiam-se seguros para exercer a profissão sem supervisão.

Quanto à pós-graduação *stricto sensu*, doze egressos (2,37%) já tem mestrado concluído, quatro (0,79%) tem doutorado concluído, e quatro (0,79%) estão concluindo o doutorado.

Em relação à atualização dos conhecimentos após a graduação, quatrocentos e quarenta e um ex-alunos (86,98%) participaram de congressos científicos nos últimos 3 anos. Os mesmos 441 egressos afirmaram ler revistas científicas com regularidade. Todos acham importante aprimorar e atualizar seus conhecimentos para

ter maior qualificação técnica para o trabalho (n=379; 74,75%), conseguir ascensão profissional (n=152; 29,98%), ou para obter melhor remuneração (n=25; 4,93%).

Quando questionados quanto ao tempo direcionado ao trabalho como médico, encontramos profissionais que trabalhavam até 20 horas (n=5; 0,98%), até 40 horas (n=258; 50,88%), até 60 horas (n=177; 34,91%), e mais que 60 horas (n=67; 13,22%) por semana.

A principal fonte de renda da totalidade dos médicos era proveniente do exercício da medicina, incluindo os rendimentos das bolsas de pós-graduação. Trinta e nove egressos (7,7%) não tinham vínculo empregatício e atuavam exclusivamente em consultório particular. Quarenta e um (8,08%) tinham um vínculo, duzentos e cinquenta e oito (50,88%) tinham dois empregos, e cento e sessenta e nove (33,33%) tinham três ou mais vínculos profissionais. Quando questionados sobre qual seria sua principal fonte de renda como médico, duzentos e noventa e nove (58,97%) citaram o setor privado (hospitais e convênios médicos), cento e sessenta e nove (33,33%) o setor público, e trinta e nove (7,7%) o consultório particular.

Quando analisamos a satisfação dos nossos egressos quanto à escolha da profissão, quatrocentos e sessenta e cinco (91,71%) estavam satisfeitos, e quarenta e dois (8,28%) encontravam-se insatisfeitos. O principal motivo citado pelos profissionais insatisfeitos foi o estresse relacionado ao excesso de trabalho. Apenas um ex-aluno havia abandonado a profissão durante o período avaliado.

DISCUSSÃO

Investigações sobre o perfil demográfico e socioprofissional de médicos recém-formados utilizando-se enquetes postais apresentam variados percentuais de adesão^{3,4,7-9}. Em nosso estudo, de 924 questionários recebidos pelos egressos obteve-se resposta de 507 (54,87%).

Nossa taxa de resposta mostrou-se maior que a alcançada com recém-formados oriundos do curso de Medicina da Universidade de Campinas (Unicamp - 16,06%)³, da Faculdade de Medicina do ABC em Santo André-SP (23,4%)⁴, e da Faculdade de Medicina Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) em Juiz de Fora-MG (22,8%)⁷. Também obtivemos um número de respostas superior aos observados pela Universidade Estadual de Londrina (29,7%)⁸, e pela Faculdade de Medicina de Botucatu-SP - UNESP (40,5%)⁹.

O perfil dos médicos formados por nosso curso é de jovens (idade média de 25,31 anos) e solteiros (73,7%), similar ao cenário nacional^{4,5,7,8}.

Com relação ao sexo dos egressos, nosso estudo mostrou que 56,41% eram do sexo feminino. No passado, os egressos do sexo masculino predominavam: Cruz EMTC¹⁰, em tese publicada em 1976, descreveu que de 569 estudantes do sexto ano de oito escolas de medicina do estado de São Paulo, apenas 17,2% eram mulheres. Sakai e Cordoni Jr⁸, em 2004, afirmaram que 32,5% dos alunos do curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina eram do sexo feminino. Castellanos et al⁴ relatou que 41,1% dos ex-alunos da Faculdade de Medicina do ABC eram do sexo feminino. A partir de 2008^{5,11,12}, observa-se que o número de médicas que entra no mercado de trabalho tem sido maior que o de médicos, fato também observado em nosso estudo e denominado “feminilização da profissão médica”. Esse fenômeno foi estudado por Caovilla et al.⁵ e por Sakai e Cordoni Jr⁸, e ocorre devido às transformações sociais ocorridas com a emancipação feminina onde, hoje, as mulheres tem igual participação na formação de bens e serviços.

Observamos que a maioria dos egressos da Universidade Positivo permaneceram trabalhando ou desenvolvendo suas atividades de pós-graduação na cidade de Curitiba e arredores (65,8%). Outros estudos recentes^{3,5,7,9} encontraram resultados semelhantes ao nosso, e concluíram que tal fato ocorre pelas grandes metrópoles terem centros médico-hospitalares que oferecem acesso a “tecnologia de ponta”, fator imprescindível para que os egressos obtenham a tão desejada qualificação técnico-científica. Além disso, a atual geração preza muito a qualidade de vida, e as grandes cidades oferecem muitas atividades culturais que não são encontradas em municípios menores^{11,13}.

Sabe-se que uma parcela significativa dos recém-formados não se sente segura para exercer a medicina sem supervisão após a graduação¹¹. Em nossa escola, 26% dos egressos tinham esse sentimento ao final do sexto ano, motivo pelo qual muitos deles procuraram programas de residência médica ou especialização. Após o término desses programas, todos os nossos egressos sentiam-se seguros para a prática da profissão sem supervisão. Caovilla et al.⁵ mostraram resultados semelhantes ao nosso: 33% dos egressos sentiam-se inseguros após a graduação, e 1,44% após o término da residência médica.

Os programas de residência médica ou especialização são vistos, pelos médicos jovens, como um meio importante de capacitação profissional^{3,4,5,11,14,15}. Diversamente dos dados relatados por Feitosa-Filho et al.¹⁶, a grande maioria dos egressos da Universidade Positivo (n=433; 85,40%) optou por ingressar e foram aprovados em programas de residência médica ou especialização. As especialidades médicas escolhidas por nossos ex-alunos condizem com o perfil do egresso concebido

no Projeto Pedagógico do nosso curso, onde priorizamos a formação de médicos generalistas: 27,94% escolheram Clínica Médica, 19,86% Cirurgia Geral, 15,01% Ginecologia e Obstetria, 11,54% Pediatria, e 4,85% Medicina da Família e Comunidade.

Dos ex-alunos da Universidade Positivo, doze (2,37%) já tem mestrado concluído, quatro egressos (0,79%) tem doutorado concluído, e quatro (0,79%) estão concluindo o doutorado. Machado MH¹⁷, em estudo analisando o perfil dos médicos brasileiros, descreveu que apenas 7,7% deles tinham pós-graduação *stricto sensu* a nível de mestrado. Nosso resultado é inferior a esse e aos estudos realizados nos cursos de medicina da Universidade Luterana do Brasil⁵ (8,69%) e da Universidade Estadual de Londrina⁸ (9,4%). O baixo interesse pelo mestrado e doutorado se explica pelo fato de, na profissão médica, a docência não ser vista como área relevante de atuação pelos recém-formados¹¹. Como nosso curso formou a primeira turma de médicos em dezembro de 2008, acreditamos que a porcentagem de ex-alunos com títulos de mestre e doutor aumente com o passar do tempo.

Quanto ao aprimoramento técnico e atualização dos conhecimentos adquiridos, a Universidade Positivo tem resultados semelhantes ao de vários cursos de medicina no Brasil^{3-5,7,8}, pois se observa que 86,98% dos ex-alunos participa de congressos e lê revistas científicas com frequência. Nossos egressos acreditam na educação médica continuada como forma de obter mais qualificação técnica para o trabalho e alcançar ascensão profissional.

A atuação profissional dos egressos é bastante variada. A maioria (84,21%) tinha dois ou mais vínculos empregatícios como médico, concordando com a literatura^{3-5, 13}. Apenas uma minoria (7,7%) atuava exclusivamente como profissional liberal em consultório particular. Na UEL⁸, 67,9% dos egressos trabalhava em consultório particular, mas esse estudo foi publicado há 18 anos. Atualmente, a maioria dos médicos recém-formados já não considera o consultório particular como sua principal fonte de renda¹¹. Isso mostra que, de maneira geral, o médico perdeu a capacidade de captar clientes e administrar seu próprio negócio, e está perdendo a condição de profissional liberal para se tornar um profissional assalariado.

A alta porcentagem de satisfação detectada com a escolha profissional (91,71%) concorda com dados da literatura^{4,5,7,8}. Apenas um ex-aluno abandonou a medicina durante o período desse estudo, dado inferior ao observado por Machado MH¹⁷ (7,4%) e Caovilla et al.⁵ (1,4%).

Uma das limitações do nosso estudo que deve ser ressaltada, foi o fato de não termos tido avaliação da prática de nossos egressos por usuários, supervisores e gestores do sistema de saúde onde eles atuam.

A padronização de critérios para a avaliação dos egressos de um curso de medicina e da infraestrutura das instituições constitui um grande desafio metodológico, e é de suma importância para melhorar o preparo dos profissionais que formamos^{18,19}. Nossos resultados sugerem que os conhecimentos obtidos na graduação por nossos ex-alunos contribuiu para formar médicos competentes para achar seu lugar no mercado de trabalho, atender as demandas de saúde da população, e continuar atualizando e aprimorando seus conhecimentos.

CONCLUSÃO

O perfil do egresso do curso de medicina da Universidade Positivo é de jovens, solteiros e generalistas, atuando nas cinco grandes áreas da medicina. Residem e trabalham na cidade de Curitiba e arredores, e tem um ou mais vínculos empregatícios com o setor público e/ou privado (hospitais e convênios médicos). Poucos atuam como profissionais liberais em consultório particular. A maioria considera que seu curso de medicina foi bom ou ótimo, fez residência médica e se sente seguro para exercer a medicina sem supervisão. A maioria julga a educação médica continuada (congressos e leitura de revistas científicas) importante para ter mais qualificação técnica, e encontra-se satisfeito com a escolha da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Resolução nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. 9 Nov 2001.
2. Ministério da Educação (BR). Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 23 Jun 2014.
3. Senger MH, Campos MCG, Servidoni MFCP, Passeri SMRR, Velho PENF, Toro IFC, et al. Trajetória profissional de egressos do curso de Medicina da

- Universidade de Campinas (Unicamp), São Paulo, Brasil: o olhar do aluno na avaliação do programa. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 1):1443-55.
4. Castellanos MEP, Silveira AFMH, Martins LC, Nascimento VB, Silva CS, Bortolotte FHB, et al. Perfil dos egressos da Faculdade de Medicina do ABC: o que eles pensam sobre atenção primária em saúde? *Arq Bras Ciên Saúde*. 2009; 34(2):71-9.
 5. Caovilla F, Leitzke L, Menezes HS, Martinez PL. Perfil do médico egresso do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). *Rev AMRIGS*. 2008; 52(2):103-9.
 6. Teaching Community Oriented Primary Care (COPC) at Positivo University, Brazil. Internet: <https://www.youtube.com>. Acesso em 03 de fevereiro de 2019.
 7. Magalhães APS, Esteves CC, Elias SF, et al. Perfil dos egressos de medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG. *Rev Cienc Saúde*. 2012;2(2):1-13.
 8. Sakai MH, Cordoni Jr L. Os egressos da medicina da Universidade Estadual de Londrina: sua formação e prática médica. *Rev Espac Saude*. 2004;6(1):34-47.
 9. Torres AR, Ruiz T, Müller SS, Lima MCP. Qualidade de vida e saúde física e mental de médicos: uma autoavaliação por egressos da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. *Rev Bras Epidemiol*. 2011;14(2):264-75.
 10. Cruz EMTC. A escolha da especialidade em Medicina. Campinas, Unicamp, 1976. Tese. Universidade de Campinas, 1976.
 11. Scheffer M et al. Demografia médica no Brasil 2018. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286p. ISBN: 978-85-87077-55-4.
 12. Franco T, Santos EG. Mulheres e cirurgiãs. *Rev Col Bras Cir*. 2010;37(1): 72-7.

13. Sakai MH, Ferreira Filho OF, Almeida MJ, Mashima DA, Marchese MC. Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da Universidade Estadual de Londrina. *Rev Bras Educ Med.* 2008;32(2):254-63.
14. Purim KSM, Borges LMC, Possebom AC. Perfil do médico recém-formado no sul do Brasil e sua inserção profissional. *Rev Col Bras Cir.* 2016; 43(4): 295-300.
15. Watte G, Manfroi WC, Machado CLB, Mantuan BC, Moreira ALS, Oliveira FM, et al. Componentes determinantes na escolha da especialização em novos profissionais médicos. *Rev Bras Educ Med.* 2015;39(2):193-5.
16. Feitosa-Filho GS, Loureiro CM, Almeida NR, Mascarenhas VN, Camurugy TC, Magalhães LB. Razões alegadas por médicos recém-formados em Salvador/BA em 2010 para não prestarem o concurso de residência médica. *Rev Bras Clin Med.* 2012;10(2):91-4.
17. Machado MH. (coord.). *Os médicos no Brasil: um retrato da realidade.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 244p.
18. Ribas Filho JM, Paiva EV. Porque e como avaliar o egresso de medicina [editorial] ? *ABCD, Arq Bras Cir Dig.* 2013;26(1):1.
19. Artino AR Jr, La Rochelle JS, Dezee KJ, Gelbach H. Developing questionnaires for educacional research: AMEE guide No. 87. *Med Teach.* 2014; 36(6):463-74.

Tabela 1 – Especialidades médicas escolhidas pelos egressos nos cursos de pós-graduação *lato sensu*

Especialidade	n	%	Especialidade	n	%
Clínica Médica	121	27,94	Ortopedia	8	1,85
Cirurgia Geral	86	19,86	Dermatologia	8	1,85
Ginecologia e Obstetrícia	65	15,01	Otorrinolaringologia	7	1,61
Pediatria	50	11,54	Neurologia	6	1,38
Medicina de família e comunidade	21	4,85	Cirurgia Cardíaca	2	0,46
Oftalmologia	15	3,46	Neurocirurgia	1	0,23
Anestesiologia	14	3,23	Medicina do trabalho	1	0,23
Psiquiatria	14	3,23	Genética Médica	1	0,23
Radiologia	13	3			
TOTAL	433	100		-	-